

Lula repete gestões anteriores do PT e infla quadros das estatais

Gestão pública Mão pesada do Estado

Lula turbinou intervenções nas estatais e repete as gestões anteriores do PT

Em um ano, o número de funcionários, as subvenções do Tesouro, a dívida e o déficit das empresas públicas aumentaram

JOSÉ FUCS

De meados de 2016 a 2022, nos governos Temer e Bolsonaro, o Brasil viveu um raro período em sua história de encolhimento do "Estado empresário", com a retomada da privatização, ainda que em marcha lenta, a venda de diversas subsidiárias de estatais e a realização de concessões em série de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias. Em pouco mais de seis anos, o número de estatais, que havia voltado a subir nos primeiros mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e na gestão da ex-presidente Dilma Rousseff, caiu quase pela metade, de 228 para 122, segundo dados oficiais. Com a aprovação da Lei das Estatais, em 2016, que restringiu a nomeação de políticos, dirigentes partidários e sindicalistas para o comando e o conselho de administração das empresas e bancos públicos, houve também uma certa melhoria na gestão e na governança, apesar dos malfeitos e das pressões de Brasília que continuaram a pipocar aqui e ali.

Retorno menor Com a maior presença do governo, o lucro e os dividendos das empresas públicas diminuíram

Tudo indicava o início de uma nova era, centrada na iniciativa privada e na economia de mercado. Mas, com o retorno de Lula ao Palácio do Planalto, esse ciclo foi interrompido abruptamente. Passados quase 18 meses do governo Lula 3,0 "Estado empresarial" voltou a ganhar força. "O governo Lula é movido ideologicamente. Não tem a menor preocupação com custos e com o aumento da produtividade, que é uma alavanca importante do desenvolvimento econômico", diz o economista Roberto Castello Branco, ex-presidente

da Petrobras (2019-2021) e ex-diretor do Banco Central e da Vale, que foi pressionado por Bolsonaro para segurar os preços dos commodities e depois demitido do cargo. "As empresas estatais são muito ineficientes. Veja o caso da Petrobras: em 2021, tinha 33 mil funcionários a menos do que em 2015 e estava produzindo mais petróleo do que antes."

Para o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), o fortalecimento das estatais tem o objetivo de aumentar suas contribuições para o crescimento econômico. "O governo federal valoriza as empresas estatais, buscando fortalecê-las para que contribuam cada vez mais para o desenvolvimento do País", diz o MGI por meio de nota enviada à reportagem do Estadão. "Valorização, aliás, que pode ser encontrada nas principais economias do mundo em estágio multilateral como o FMI (Fundo Monetário Internacional) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) frente a desafios globais como os da transição ecológica e da reindustrialização."

Embora o número de estatais tenha permanecido quase o mesmo até agora, passando das 122 existentes no fim de 2022 para as 123 em atividade hoje, devido ao "renascimento" da Ceitec, conhecida como "a empresa do chip do boi", que estava em processo de liquidação, as iniciativas estatistas do governo Lula se multiplicam e seus efeitos já começam a aparecer no radar.

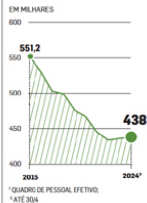
SUBVENÇÕES. Pela primeira vez desde 2015, o número de funcionários das estatais não dependentes do Tesouro voltou a crescer. De janeiro de 2023 a março deste ano, quatro mil empregados ingressaram nos quadros das empresas e bancos públicos, conforme os dados da Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), elevando o total de 434 mil para 438 mil — um aumento de 0,9% em 15 meses.

As subvenções destinadas às estatais dependentes do Tesouro deram um salto de 9% em 2023, para R\$ 23,9 bilhões, segundo a Sest. A dívida das empresas públicas não dependentes do Tesouro, co-

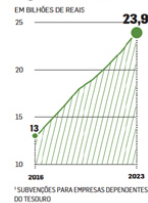
SINAL AMARELO

Desde a posse de Lula, a situação das estatais, medida por diferentes indicadores, piorou de forma sensível

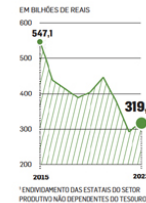
O número de funcionários volta a subir...



...os aportes do Tesouro seguem em alta...



...a dívida empina de novo...



*QUADRO DE PESSOAL EFETIVO: ATE 30/04/2024. *SUBVENÇÕES PARA EMPRESAS DEPENDENTES DO TESOURO. *ENDIVIDAMENTO DAS ESTATAIS NÃO SE TOR PRODUZINDAS DEPENDENTES DO TESOURO, COM CONTROLE DIRETO DA UNIAO. *ATE 30/03.

ESTATISMO NA VEIA

Principais iniciativas estatizantes tomadas pelo governo Lula 3

- Paralisação total das privatizações** com a extinção de 12 estatais do programa de desestatização — Petrobras, PPSA (Pré-Sal Santos S.A.), Correios, Serpro, Dataprev, Nucleo, Conasa (Co. Nacional de Abastecimento), Telebras, Ceitec e ABFG (Agência Brasília Gestora de Fundos Garantidores e Garantida).
- Suspensão da privatização** da Autoridade Portuária de Santos (antiga Codesp) — estatal responsável pela gestão do porto de Santos (SP) — que estava praticamente pronta para ser realizada e iniciaria obrigações para realização de dragagem, melhoria de acessos viários e ferroviários e construção do túnel Santos-Guarujá.
- Nomeação de políticos, dirigentes partidários e correligionários** para diretorias e conselhos de administração de empresas públicas, em desacordo com a Lei das Estatais, de 2016, com aval do STF (Supremo Tribunal Federal) para que eles se mantivessem nos cargos.
- Reversão do processo de liquidação** da Ceitec, mais conhecida como a estatal do "chip do boi", que é deficitária desde sua criação, em 2008.
- Tentativa de reestatização da Eletrobras**, privatizada em 2022, por meio de uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) impetrada no STF pela AGU (Advocacia-Geral da União), na qual o órgão questiona a validade da incorporação adotada na privatização, que limitou o direito de voto dos acionistas a no máximo 10% do capital, independentemente de suas participações acionárias.
- Tentativa de revogação** do novo marco do saneamento — alterada diante da resistência manifestada pelo Congresso — para permitir que as estatais do setor assumissem contratos sem licitação e promovessem a regularização de contratos precarizados em vigor.
- Tentativa de nomeação** do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega para a presidência da Vale, privatizada em 1997.
- Interferência do governo na Petrobras** para retomada das obras da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, que já consumiu US\$ 18,5 bilhões da estatal, e para ampliação de investimentos na indústria naval nacional e reativação da Aracaju Nitrogenados, empresa de produção de fertilizantes deficitária desativada em 2020.
- Realização de leilão**, que acabou anulado por suspeita de irregularidades, para compra de quase 300 mil toneladas de arroz pela Conab, para conter uma suposta alta de preços provocada pela falta do produto — negada pelos produtores gaúchos — em razão das cheias que atingiram o Rio Grande do Sul.
- Criação de uma espécie de Internetbras**, por meio da Telebras, para oferecer um sistema de acesso à internet por satélite e ecossistemas localizados em áreas remotas, descartando a contratação da Starlink, do serviço Elon Musk, que é a única a oferecer o serviço hoje.
- Uso de bancos públicos** (BNDES, Caixa e Banco do Brasil) para liberar financiamentos aos estados e municípios no valor de R\$ 56,4 bilhões apenas em 2023, mais do que a soma dos valores liberados pelas mesmas instituições nos quatro anos anteriores.

mo a Petrobras, também teve alta considerável, de 8,9%, chegando a R\$ 319,5 bilhões até setembro (último dado disponível). Em relação ao lucro, os números consolidados de 2023 ainda não foram divulgados pela Sest. Mas, quando se consideram apenas as cinco principais estatais (Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e

Correios), houve uma queda de 24% no lucro líquido em 2023, para R\$ 182,1 bilhões, principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras,

Planalto interfere em decisões estratégicas da Petrobras

Por meio de uma intervenção direta, o Planalto interferiu em decisões estratégicas da Petrobras, segundo fontes ligadas ao governo. O ministro da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Alexandre Padilha, teria pressionado a diretoria da estatal para que ela não realizasse uma venda de ativos estratégicos, incluindo a refinaria de Abreu e Lima, em Pernambuco, e a Aracaju Nitrogenados, empresa de produção de fertilizantes. Segundo as fontes, a intervenção ocorreu após a divulgação de um relatório interno da Petrobras que avaliava a possibilidade de venda desses ativos. O ministro teria exigido que a estatal apresentasse um plano de negócios detalhado para a venda dos ativos, o que teria sido recusado. A intervenção também teria afetado a decisão de aumentar o investimento em pesquisa e desenvolvimento em áreas estratégicas, como a produção de hidrogênio verde. Segundo as fontes, a intervenção ocorreu em um momento em que a Petrobras estava enfrentando dificuldades financeiras e operacionais. O ministro teria argumentado que a venda dos ativos poderia gerar recursos para a estatal e que o investimento em pesquisa e desenvolvimento poderia ser financiado por meio de empréstimos. No entanto, as fontes afirmam que a intervenção foi feita sem a devida consulta à diretoria da Petrobras e que ela representa uma violação da Lei das Estatais, que estabelece a autonomia das empresas públicas. A intervenção também teria afetado a decisão de aumentar o investimento em pesquisa e desenvolvimento em áreas estratégicas, como a produção de hidrogênio verde. Segundo as fontes, a intervenção ocorreu em um momento em que a Petrobras estava enfrentando dificuldades financeiras e operacionais. O ministro teria argumentado que a venda dos ativos poderia gerar recursos para a estatal e que o investimento em pesquisa e desenvolvimento poderia ser financiado por meio de empréstimos. No entanto, as fontes afirmam que a intervenção foi feita sem a devida consulta à diretoria da Petrobras e que ela representa uma violação da Lei das Estatais, que estabelece a autonomia das empresas públicas.

...o lucro diminuiu... e a distribuição de dividendos acabou... Em 2023, o lucro líquido das estatais não dependentes do Tesouro caiu 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. A distribuição de dividendos também sofreu uma queda de 33% em relação a 2022, para R\$ 124,6 bilhões. Isso ocorreu principalmente devido à redução de 33% no lucro líquido da Petrobras, que caiu de R\$ 188,3 bilhões em 2022 para R\$ 124,6 bilhões em 2023. Além disso, o Banco do Brasil também sofreu uma queda de 24% no lucro líquido em 2023, para R\$ 182,1 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em relação a 2022, para R\$ 182,1 bilhões. Isso ocorreu principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R\$ 188,3 bilhões para R\$ 124,6 bilhões. A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa — Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios — foi de 24% em

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Economia & Negócios **Caderno:** B **Página:** 4 e 5